



De olho em concessões, Vinci Partners quer dobrar aposta em infraestrutura

Com participação em companhias como Burger King e a locadora Unidas, gestora fundada pelo banqueiro Gilberto Sayão planeja elevar de R\$ 2 bi para R\$ 4 bi os aportes em infraestrutura, especialmente em energia, aeroportos e saneamento básico

Renée Pereira, O Estado de S.Paulo

27 Setembro 2017 | 05h00

A gestora brasileira Vinci Partners planeja dobrar os investimentos na área de infraestrutura, de R\$ 2 bilhões para R\$ 4 bilhões, nos próximos dois anos. A empresa, que administra R\$ 20 bilhões em ativos de vários setores no Brasil, vai focar os esforços em quatro segmentos na área de infraestrutura: transmissão e geração de energia elétrica; aeroportos; e saneamento básico. Os investimentos podem ocorrer por meio de leilão de concessão, como o da Cemig, que ocorre hoje, ou por aquisição de ativos.



Gestora Vinci Partners estuda participar da disputa por concessão do aeroporto de Viracopos Foto: Daniel Teixeira/Estadão - 18/5/2017

Fundada em 2009 pelo banqueiro Gilberto Sayão, a empresa tem participações em companhias como Burger King, Cecriisa, a seguradora Austral e a locadora de veículos Unidas. A gestora também teve entre suas grandes apostas a construtora PDG, que, após várias tentativas de reestruturação, pediu recuperação judicial em fevereiro deste ano.



PUBLICIDADE



inRead invented by Teads

No setor de infraestrutura, a Vinci tem investimentos na empresa de transporte naval CBO e foi sócia da elétrica Equatorial até 2015, quando vendeu a participação por cerca de R\$ 700 milhões. Com dinheiro em caixa, a gestora quer aproveitar a oferta de negócios no mercado.

NEWSLETTER **Economia**

Receba no seu e-mail conteúdo de qualidade

 Digite seu e-mail **ASSINAR**

“O número de oportunidades de ativos disponíveis hoje é muito grande e vai aumentar ainda mais”, afirma o sócio da gestora, José Guilherme Souza.

Segundo ele, o setor elétrico deverá ser o carro chefe da empresa nesse novo ciclo de investimentos. O apetite já foi demonstrado no primeiro leilão de linhas de transmissão que a empresa participou neste ano. A gestora arrematou sozinha um lote de 198 quilômetros de linhas no Nordeste, com investimentos de R\$ 271 milhões.

Cemig. Na área de geração, um dos focos serão os projetos de energia eólica e solar. Mas, como há muita oferta de empresas e projetos à venda no setor, a companhia avalia as oportunidades pontualmente. No rol de ativos, estão as usinas hidrelétricas da Cemig, que o governo vai leiloar nesta quarta-feira na B3, a Bolsa paulista. Até o início da noite desta terça-feira, a gestora ainda negociava uma parceria com um investidor estratégico que vai participar da disputa.

No segmento de distribuição, fontes do setor comentam que a Light, que exigiria desembolsos de até R\$ 6 bilhões, também pode estar no radar da empresa, que prefere não comentar sobre a concessionária.

Outro setor na lista da companhia é o de gás natural. Executivos da Vinci viajaram para o Canadá nesta semana para negociar parcerias para a formação de um consórcio que vai avaliar a Transportadora Associada de Gás (TAG), da

Petrobrás. O ativo reúne a infraestrutura de gasodutos nas Regiões Norte e Nordeste do País.

Transportes. As novas concessões de aeroportos que o governo planeja leiloar e ativos licitados no passado também estão sendo estudadas pela Vinci. Um exemplo é o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas. Em julho, os acionistas da concessionária, formada por Triunfo, UTC e Egis, decidiram devolver a concessão ao governo federal por dificuldade financeira. “Temos interesse nesse ativo em particular e estamos avaliando uma possível solução para o caso”, diz Souza.

Embora os acionistas tenham optado pela devolução, o caso ainda está pendente. Do ponto de vista operacional, apesar da demanda estar baixa, os investidores veem poucos problemas. O maior entrave é financeiro, já que o tamanho da dívida é alta e a outorga desproporcional com a movimentação do aeroporto. Mas, para o estrangeiro, a concessão tem seus atrativos, como a forte movimentação de carga e o percentual de receita em dólar.

“Além de Viracopos, estamos analisando todos os demais projetos incluídos no pacote de concessão do governo, que é ambicioso e com timing apertado pelo calendário eleitoral. Mas alguns sinais foram muito bons, sendo o melhor deles a decisão de privatizar a Eletrobrás.”

Souza diz que, no setor de saneamento básico, a iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de ajudar os Estados na elaboração de projetos pode render bons negócios Brasil afora.

Mais conteúdo sobre:

[Concorrência Pública](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

SIGA O ESTADÃO

PUBLICIDADE



O SEU LUGAR PARA GUARDAR
EM SÃO PAULO

BOXES DE
1m² a 100m²



No tamanho da sua necessidade!

AGENDE SUA VISITA >>

GOODSTORAGE

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Bancos abrem mais cedo para saques do PIS/Pasep

Apenas em São Paulo, 294 agência do BB abrem 1 hora mais cedo; jornada extra começa nesta quinta e vai até 31 de outubro

O Estado de S.Paulo
19 Outubro 2017 | 09h21

As pessoas com mais de 70 anos beneficiadas com o saque das cotas do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) poderão ir mais cedo ao Banco do Brasil (BB) para agilizarem o atendimento. Desta quinta-feira, 19, até 31 de outubro, 1.334 agências da instituição financeira em todo o país abrirão uma hora mais cedo para atendimento exclusivo aos cotistas do Pasep.

A lista das unidades com horário especial está disponível na [página da internet](#). Os estados de São Paulo, com 294 agências, Minas Gerais, com 166, e Rio de Janeiro, 102, lideram o número de agências na força-tarefa.

De acordo com o BB, que opera o Pasep, as agências com horário estendido foram escolhidas com base em critérios como a previsão de adensamento de cotistas do Pasep com direito a saque. O banco também levou em conta a estrutura das unidades.

NEWSLETTER **Economia**

Receba no seu e-mail conteúdo de qualidade



Digite seu e-mail

ASSINAR

Saques. A partir desta quinta-feira, pessoas a partir de 70 anos que tenham contribuído com o Programa de Integração Social (PIS) ou o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) poderão sacar as cotas nos fundos. A retirada é válida somente para os trabalhadores com carteira assinada que contribuíram para algum dos dois fundos até 4 de outubro de 1988.

Em 17 de novembro, começará o saque para aposentados. Em 14 de dezembro, a retirada será liberada para homens a partir de 65 anos e para mulheres a partir de 62 anos. Não há data limite para os saques. Os herdeiros de cotistas falecidos podem sacar o dinheiro a qualquer momento.

Quem contribuiu após 4 de outubro de 1988 não tem direito ao saque. Isso ocorre porque a Constituição de 1988 passou a destinar as contribuições do PIS/Pasep das empresas para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que paga o seguro-desemprego e o abono salarial, e para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Desde a criação do PIS/Pasep, em 1971, o saque total só podia ser feito quando o trabalhador completava 70 anos, se aposentasse ou tivesse doença grave ou invalidez.

A medida provisória editada recentemente flexibilizou as restrições para as retiradas. No entanto, o cidadão com idade inferior não tem direito à cota, mesmo que tenha contribuído antes de 1988, quando passou a vigorar a atual Constituição brasileira.

Previsão. De acordo com o governo, a liberação dos saques das cotas do PIS/Pasep vai injetar R\$ 15,9 bilhões na economia e beneficiar 7,8 milhões de pessoas. Desse total, R\$ 11,2 bilhões virão dos saques do PIS, vinculado aos trabalhadores da iniciativa privada e administrado pela Caixa Econômica Federal, que beneficiarão 6,4 milhões de cotistas.

O restante virá do Pasep, vinculado aos servidores públicos e aos empregados de estatais e sociedades de economia mista e administrado pelo Banco do Brasil.

Retirada. Em relação aos saques do Pasep, o Banco do Brasil depositou automaticamente, na terça-feira, 17, o dinheiro nas contas dos correntistas da instituição.

Os cotistas com saldo de até R\$2,5 mil sem conta no banco poderão pedir transferência para qualquer conta em seu nome em outra instituição financeira na página do BB na internet ou nos terminais de autoatendimento.

Os clientes com dúvidas podem consultar os sites da Caixa ou do Banco do Brasil. Caso a página da Caixa informe que o número da conta está registrado no Pasep, o trabalhador deverá ir à página do BB.

Constantemente, os dois bancos atualizam as bases de dados e transferem a conta do PIS para o Pasep de quem passou a trabalhar no serviço público ou em alguma estatal. **/COM AGÊNCIA BRASIL**

Mais conteúdo sobre:

[Minas Gerais \[estado\]](#)

[Banco do Brasil](#)

[Rio de Janeiro \[cidade RJ\]](#)

[BNDES \[Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social\]](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

SIGA O ESTADÃO

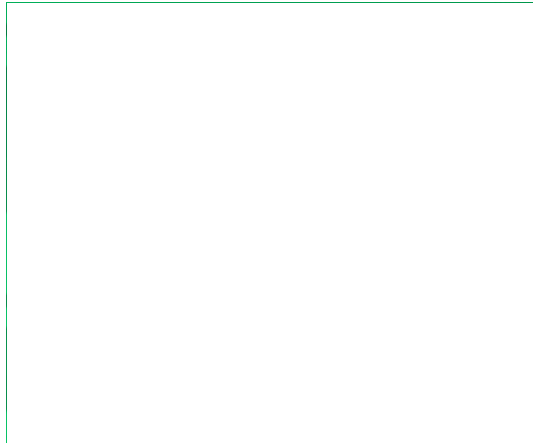
PUBLICIDADE

RELATÓRIO DA FIRJAN

CEARÁ:

MELHOR

PUBLICIDADE



SHOPPING busque por produtos 🔍

Terabítria Kids Store	Sylvaz	Klin	Asics	Instalações De Ar Condicionado livraria cultura	Ar Condicionado Individual Walmart	A Revolução Apple LIVRARIA CULTURA	APPLE JUICE imaginarium	Conc Port EA
POR:	POR:	POR:	POR:	Por	Por	Por	Por	
PARA VOCÊ					OFERTAS			